

2025 - 1ºSem - Pós-graduação

MS107 - Tópicos Especiais em Práticas Interpretativas - Turma A

Subtítulo: Práticas de Improvisação Idiomática

Subtítulo

Práticas de Improvisação Idiomática

Sala Departamento de

Música - Sala DM35

Oferecimento DAC Quinta-

feira das 14 às 17

Oferecimento IA

A disciplina é formada por 2 horas de prática e uma de reflexão teórica.

Ementa Estudos técnicos, históricos, de repertório e de interpretação aplicados a uma produção selecionada. Em cada período letivo haverá uma ementa específica.

Créditos 3

Hora Teórica 45

Hora Prática 0

Hora Laboratório 0

Hora Estudo 0

Hora Seminário 0

Docentes

Paulo José de Siqueira Tiné

Critério de Avaliação

Participação nas práticas e apresentação de seminário.

Bibliografia

ARNON, Yoram. RHYTHM, SYNTAX, AND RHETORICAL PAUSES IN THE TURKISH TAKSIM. (Dissertação de Mestrado). Istambul: Istambul Technical University/Social Sciences Institute, 2007.

COSTA, Rogério. O Jogo da Improvisação Livre. São Paulo: Perspectiva, 2016.

CORTES, Almir. Improvisação idiomática em música brasileira: relato da implementação de uma disciplina no ensino superior. Música Popular em Revista, Campinas, ano 6, v. 1, p. 109-141, jan.-jul. 2019.

CROOK, Hal. How To Improvise. Advanced Music, 2015.

DUARTE, Thiago Azevedo; RAMOS, Danilo. Polyrhythm as a Bridge for Group Improvisation in Brazilian Jazz: An Analysis of the Performance of Trio Corrente. IASPMJournal vol.12 no.1(2022), p. 41-68.

GIVAN, Benjamin. "Rethinking Interaction in Jazz Improvisation". Music Theory Online. (09/2016). Disponível em: <http://mtosmt.org/issues/mto.16.22.3/mto.16.22.3.givan.htm>

KUMAR, Kanthimathi; STACKHOUSE, Jean. Classical Music of South India. Stuyvesant, NY: Pendragon Press, 1987.

SILVA, Rafael Ferreira. "O contexto da improvisação em música popular instrumental sob uma perspectiva sistêmica". Revista Opus. v.23, n.2, ago. 2017.

VALENTE, Paula. Horizontalidade e verticalidade: os modelos de improvisação de Pixinguinha e K-Ximbinho no choro brasileiro. Per musi (23), Jun 2011.

Conteúdo

1. Improvisando em Vamps e estruturas Modais.
2. A prática da ornamentação melódica.
3. Improvisando em estruturas mistas (Vamps híbridos)
4. A prática do Turnaround
5. Praticando a interação: articulação, dinâmica, tamanho de frase e ritmo;
6. Improvisando no Chorus (relação escala acorde/ arpejos sobrepostos)
7. Dinâmicas de improvisação coletiva.
8. Propostas de improvisação direcionada: entre o determinado e o indeterminado.

Metodologia

Práticas seguidos de reflexão teórico-acadêmica a partir de textos selecionados.

Observação